



XXV Congreso da la Asociación Latinoamericana de Producción Animal
XI Congresso Nordestino de Produção Animal
La seguridad alimentaria en América Latina

Consumo em ovinos submetidos a dietas contendo óleo residual de fritura

SARAH OLIVEIRA SOUSA¹, CRISTIAN FATURI², ANÍBAL COUTINHO DO RÊGO², GLAUDÉRICA QUEIROZ GOMES², MELANY SIMÕES DE SOUZA², AGATHA GUELRETH FARIAS DE SOUZA², ALESSANDRA DE SOUZA MOURÃO², VITOR DE SOUSA ARAÚJO²

¹ UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ² UFRA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
cfaturi@ig.com.br

Resumo

O óleo residual de fritura (ORF) está entre os materiais que representam grandes riscos ao meio ambiente pelo seu alto poder poluente. O aproveitamento desse resíduo na alimentação de ruminantes pode ser uma alternativa para minimizar impactos ambientais, aumentar a concentração energética das dietas e reduzir os custos de produção. No presente trabalho objetivou-se avaliar o efeito da inclusão de ORF sobre o consumo de matéria seca e matéria seca digestível em ovinos. O experimento foi conduzido na Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Foram utilizados 25 cordeiros machos, inteiros, da raça Santa Inês, alojados em gaiolas metabólicas contendo água e sal à vontade. A alimentação foi realizada duas vezes ao dia, possibilitando sobras de aproximadamente 10% do total fornecido. As dietas experimentais foram formuladas na proporção volumoso/concentrado de 50:50, sendo o volumoso composto por silagem de cana e concentrado a base de milho moído, farelo de soja, farelo de trigo, óleo de fritura residual, calcário calcítico e uréia. Foram avaliadas cinco concentrações: 0; 2; 4; 6 e 8% de ORF na matéria seca das dietas, sendo que este óleo utilizado foi obtido de um microempresário que trabalha exclusivamente na venda de batatas fritas. O período experimental teve duração de 21 dias, sendo 14 dias para adaptação dos animais e sete dias para pesagem e coleta do alimento fornecido e sobras. As amostras foram conservadas em freezer e posteriormente foi realizada as análises dos teores de Matéria Seca (MS). O delineamento utilizado foi em blocos casualizados, com dois blocos referentes ao peso, animais com mais e menos de 20 kg, com cinco concentrações de ORF e cinco repetições por tratamento. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e regressão polinomial através do procedimento REG do SAS (2008) ao nível de 5% de probabilidade. No entanto, como os dados não sofreram efeito de regressão estes também foram analisados através de desdobramento por contrastes ortogonais, através do qual verificou-se que o consumo de Matéria Seca (% do peso vivo) e de Matéria Seca Digestível (kg/dia) foram maiores ($p < 0,05$) nas dietas que continham 0; 2 e 4% de ORF, sem diferença estatística entre eles, e com médias de 3,17% e 0,49 kg/dia, respectivamente. Enquanto que as dietas que possuíam maiores concentrações de ORF (6 e 8%) limitaram o consumo dos animais, com médias de 2,79% e 0,38 kg/dia. Comportamento semelhante foi observado quando o consumo de MS foi expresso em kg/dia e por unidade de tamanho metabólico. Conclui-se que o ORF pode ser utilizado na alimentação de ovinos em até 4% de inclusão na dieta sem prejudicar o consumo de matéria seca e matéria seca digestível.

Palavras-chave: alimentação, impactos ambientais, resíduo, ruminantes